

### Inscrição romana dos arredores de Lisboa

A inscrição romana publicada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 296, achada perto de Torres Vedras, fez parte da collecção archeologica do Barão de Alcochete, antigo diplomata português, residentê em Paris. Depois da morte d'elle, a collecção foi dispersa (por 1884), e a inscrição que, se as competentes estações officiaes tivessem prestado ao assumpto a devida attenção, podia pertencer a um museu português, acha-se hoje numa collecção parisiense. O Sr. Héron de Villefosse deu d'ella a seguinte leitura numa das sessões da Sociedade dos Antiquarios de França :

IVLIA · C · F · TON  
 GETA · ANN · XX  
 H · S · E · IVLIA · L ·  
 F · AMOENA · M  
 TER                    F · C

Como o Sr. De Villefosse nota, é pequena a differença entre este texto e o do *Corpus*. Vid. *Bulletin de la Soc. Nat. des antiquaires de France*, 1896, p. 350<sup>1</sup>.

J. L. DE V.

### Vestigios archeologicos de Babe

N-*O Arch. Port.*, III, 223, dissemos que Babe era uma povoação que ficava a cousa de 12 kilometros a nordeste e a cavalleiro de Bragança; que, vista d'esta cidade, fazia lembrar o acampamento de um posto destacado, destinado a vigiar a raia, que corre para norte a pouco mais de uma legua; que tinha sido caminho seguido nas diversas entradas que se fizeram por este lado durante as guerras com o vizinho reino; que a sua situação e posição dominantes se prestavam á observação de um vastissimo horizonte, dando a este ponto condições excepcionaes de exploração longinqua; e que figurava já na nossa historia, pelo tratado que nella fez, em 26 de Março de 1397, D. João I com o Duque de Alencastro pelo qual este cedia todos os direitos eventuaes que tinha sobre Portugal.

<sup>1</sup> Foi depois publicada pelo Sr. Hübner, in *Ephemer. epigraph.*, VIII-3.